

Síntese Económica de Conjuntura

Janeiro de 2017

Atividade económica acelerou em dezembro. Indicador de clima económico aumentou em janeiro

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 1,7% no 4º trimestre (1,8% no trimestre anterior). Em janeiro, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico recuperaram na AE. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 3,5% e 1,7%, respetivamente (0,8% e 22,0% em dezembro).

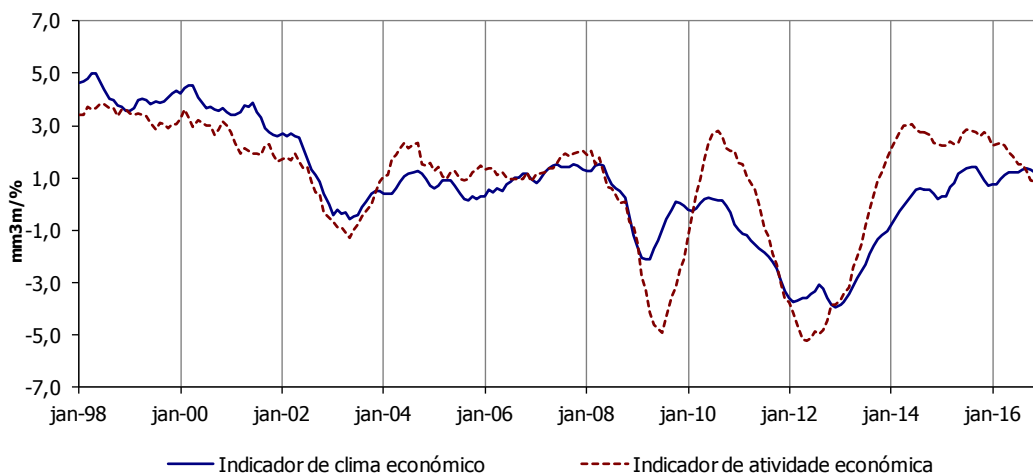
Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB registou uma variação homóloga em volume de 1,9% no 4º trimestre (1,6% no trimestre anterior), enquanto a variação em cadeia foi 0,6% (0,8% no 3º trimestre). O indicador de atividade económica, disponível até dezembro, e o de clima económico, disponível até janeiro, aumentaram. O indicador quantitativo do consumo privado acelerou em dezembro devido ao contributo de ambas as componentes, consumo duradouro e consumo corrente. No mesmo mês o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou, refletindo o comportamento de todas as componentes, salientando-se a de construção, que passou de um contributo negativo para positivo. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 4,9% e 6,4% em dezembro, respetivamente (3,6% e 3,1% em novembro). O índice de volume de negócios e o índice de produção da indústria aceleraram em dezembro, verificando-se também um aumento homólogo do respetivo índice de preços. O índice de volume de negócios dos serviços acelerou em dezembro, enquanto o índice de produção da construção e obras públicas registou uma redução menos acentuada.

No 4º trimestre de 2016, a taxa de desemprego fixou-se em 10,5%, taxa idêntica à do trimestre anterior e inferior em 1,7 p.p. à verificada no período homólogo de 2015. O emprego aumentou 1,8% em termos homólogos, menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior, enquanto a população ativa diminuiu 0,2% depois de ter apresentado um crescimento de 0,3% no trimestre precedente.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 1,3% em janeiro (0,9% em dezembro), observando-se uma taxa de variação de 1,4% na componente de bens (0,6% no mês anterior) e de 1,3% na de serviços (taxa idêntica à observada em novembro e dezembro).

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 16 de fevereiro de 2017.

Enquadramento Externo

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat, a variação homóloga do PIB, em volume, no 4º trimestre situou-se em 1,7% na AE e 1,8% União Europeia (UE), menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior em ambas as áreas. A variação em cadeia manteve-se em 0,4% na AE e 0,5% na UE. Entre as principais economias da UE, verificou-se uma ligeira aceleração do crescimento do PIB na Alemanha e em França, com variações homólogas de 1,8% e 1,1%, respetivamente (1,7% e 0,9% no 3º trimestre). No Reino Unido e em Itália, o crescimento homólogo do PIB manteve-se em 2,2% e 1,1%, na mesma ordem. Em Espanha o PIB desacelerou para uma variação homóloga de 3,0%, menos 0,2 p.p. que no 3º trimestre.

Nos EUA, o PIB acelerou ligeiramente no 4º trimestre, passando de uma variação homóloga de 1,7% no 3º trimestre para 1,9%. Esta evolução refletiu, sobretudo, o aumento do Investimento no 4º trimestre (variação homóloga de 0,5%), após ter diminuído 2,5% nos dois trimestres anteriores. Por sua vez, e contrariamente ao 3º trimestre, o contributo da procura externa líquida foi negativo. Em 2016, o PIB dos EUA aumentou 1,6% em volume (2,6% em 2015).

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE registou uma variação homóloga de 1,9% em dezembro (1,8% em novembro), prolongando a trajetória crescente iniciada em agosto. Em 2016, aquele índice aumentou 1,5%, desacelerando face ao crescimento de 2,2% verificado em 2015.

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas manteve um acentuado perfil ascendente entre novembro e janeiro.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

Em janeiro, os indicadores de confiança dos consumidores aumentaram, prolongando o movimento crescente iniciado em outubro na UE e em novembro na AE. À semelhança do observado ao longo do último trimestre de 2016, o indicador de sentimento económico registou uma evolução positiva, tanto na AE como na UE, ainda que mais moderada em janeiro.

Câmbios

O índice cambial efetivo da AE registou, em janeiro, um aumento de 0,7%, em termos homólogos, desacelerando face aos dois meses anteriores (3,8% e 1,3% em novembro e dezembro, respetivamente). A variação em cadeia situou-se em 0,4% (-1,1% em dezembro).

Face ao dólar, e em termos homólogos, o euro depreciou-se 2,3% em janeiro (-3,1% em dezembro). A variação em cadeia foi de 0,7%, após uma diminuição de 2,4% em dezembro.

Relativamente ao iene, o euro tem apresentado diminuições homólogas sucessivamente menos intensas desde setembro, registando uma variação de -4,8% em janeiro (-7,5% em dezembro).

Em janeiro, o valor do euro em relação à libra esterlina situou-se 14,1% acima do verificado no mesmo período de 2015 (variação homóloga de 16,3% em dezembro) e 2,0% acima do observado no mês anterior.

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, acelerou de forma expressiva em janeiro, para uma variação homóloga 14,5% (9,3% no mês anterior), reforçando a trajetória marcadamente ascendente iniciada em fevereiro de 2016.

Em janeiro, o aumento do preço do petróleo (Brent), em euros, intensificou-se, passando de uma variação homóloga de 14,8% em dezembro para 37,3%. Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo fixou-se em 51,4 euros, traduzindo-se num aumento de 81,9%, em termos homólogos, e numa variação em cadeia de 1,7%.

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa aumentou em termos homólogos em novembro e em dezembro (0,3% e 1,5%, respetivamente), após diminuições sucessivas registadas desde setembro de 2013.

A estimativa da taxa de variação homóloga do IHPC da AE em janeiro foi de 1,8%, mais 0,7 p.p. que no mês anterior, reforçando a trajetória crescente iniciada em maio. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a variação homóloga daquele índice manteve-se em 0,9%. Em janeiro, o IPC dos EUA aumentou 2,5%, em termos homólogos, mais 0,4 p.p. que em dezembro.

Desemprego

Em dezembro, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, manteve-se em 8,2% na UE e diminuiu 0,1 p.p. na UE, para se fixar em 9,6%. Em 2016, a taxa de desemprego média foi de 8,6% na UE e 10,0% na AE (9,4% e 10,9% em 2015, respetivamente).

Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 4,8% em janeiro, 0,1 p.p. acima do observado no mês anterior.

Enquadramento Externo

Gráfico 2

PIB e Desemprego na AE

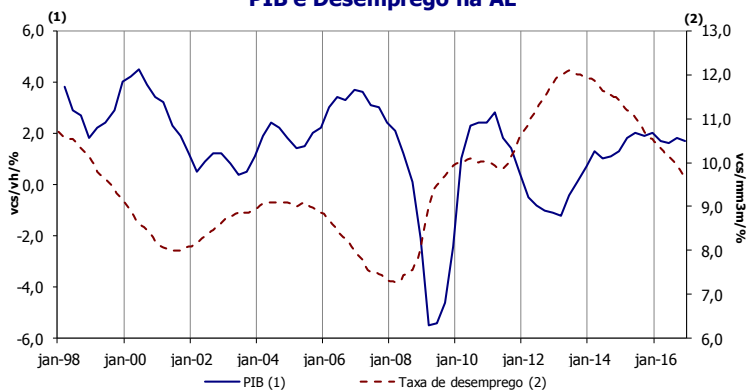


Tabela 1

	PIB em volume (vh)			
	2016			
	I	II	III	IV
AE	1,7	1,6	1,8	1,7
UE	1,8	1,8	1,9	1,8
Alemanha	1,9	1,8	1,7	1,8
Áustria	1,4	1,2	1,6	1,8
Bélgica	1,3	1,2	1,3	1,1
Espanha	3,4	3,4	3,2	3,0
Finlândia	2,0	0,9	1,5	0,3
França	1,2	1,1	0,9	1,1
Grécia	-0,8	-0,5	2,2	0,3
Irlanda	4,0	3,7	6,6	-
Itália	1,0	0,9	1,1	1,1
Luxemburgo	3,5	5,1	4,8	-
Países Baixos	1,5	1,8	2,4	2,5
Portugal	0,9	0,9	1,6	1,9
Reino Unido	1,8	2,0	2,2	2,2
EUA	1,6	1,3	1,7	1,9

Fonte: Eurostat (14/02/2017)

Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na AE

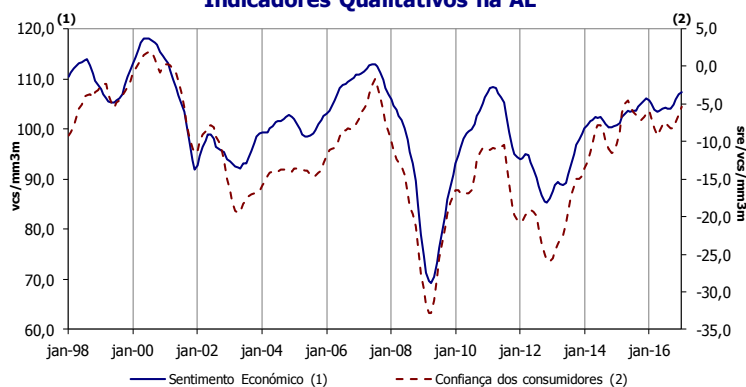
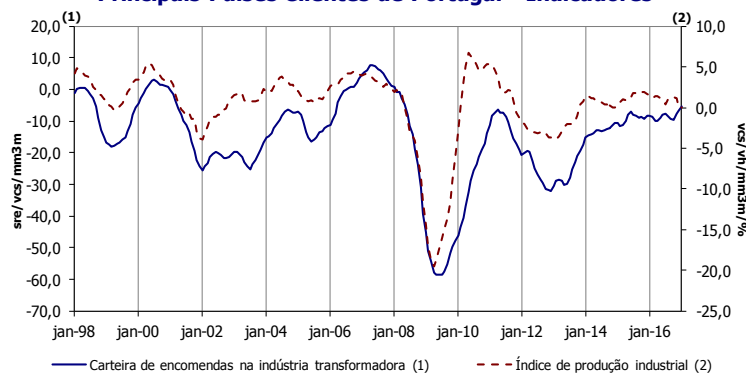


Gráfico 4

Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2015	2016				2016												2017
										IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	1,6	2,2	-	2,1	1,8	1,8	1,9	1,8													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	1,2	2,0	-	2,0	1,7	1,6	1,8	1,7													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	2,4	2,6	1,6	1,9	1,6	1,3	1,7	1,9													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-8,7	2009.I	9,4	1988.I	0,2	1,3	1,0	1,2	0,4	0,9	1,1	1,6													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	jan-85	-31,8	mar-09	1,1	ago-00	-7,2	-4,4	-6,3	-4,7	-6,0	-6,1	-7,3	-5,6	-4,2	-4,9	-6,0	-6,9	-6,6	-6,1	-6,4	-7,1	-7,3	-6,9	-6,2	-5,6	-4,9
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	jan-85	-32,8	mar-09	1,9	jul-00	-10,2	-6,2	-7,7	-6,4	-8,3	-7,8	-8,2	-6,4	-6,0	-6,9	-8,3	-9,3	-8,7	-7,8	-7,4	-7,9	-8,2	-8,2	-7,5	-6,4	-5,4
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	jan-85	66,8	abr-09	116,6	jun-00	104,4	106,0	105,9	107,5	105,3	105,2	104,4	107,6	107,3	106,6	105,3	104,8	104,9	105,2	105,0	104,5	104,4	105,2	106,4	107,6	108,2
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	jan-85	69,3	abr-09	118,1	mai-00	101,3	104,1	104,9	106,1	103,8	104,1	104,1	106,9	105,7	105,1	103,8	103,5	103,7	104,1	104,3	104,0	104,1	104,8	105,8	106,9	107,4
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,3	2000.II	1,3	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1	2,2													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-19,5	abr-09	14,0	jun-69	0,6	1,4	-	1,6	1,4	1,0	1,2	-	1,5	1,2	1,4	1,4	1,2	1,0	0,4	1,1	1,2	1,3	1,2	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,5	jul-09	7,7	mai-07	-12,6	-8,9	-8,5	-8,4	-9,9	-8,1	-9,2	-6,6	-8,4	-8,7	-9,9	-9,9	-9,1	-8,1	-7,6	-8,8	-9,2	-9,5	-7,7	-6,6	-5,5
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	-1,1	-2,8	-1,6	-3,0	-3,2	-3,3	-1,4	1,5	-2,6	-2,8	-3,2	-3,7	-3,6	-3,3	-2,8	-2,1	-1,4	-0,4	0,3	1,5	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,0	out-00	17,2	set-86	0,2	-9,7	1,9	-7,7	0,7	3,1	1,7	2,2	-2,4	1,1	3,4	5,1	3,0	1,4	2,8	1,6	0,9	1,7	3,8	1,3	0,7
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	0,1	-16,5	-0,3	-12,3	-2,2	2,2	0,4	-1,5	-6,5	-2,3	2,4	5,2	1,4	0,1	0,7	0,7	-0,1	-1,9	0,6	-3,1	-2,3
Taxa de câmbio Euro/Íene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	8,3	-4,3	-10,4	-7,0	-5,3	-9,1	-15,9	-11,3	-6,7	-5,4	-3,8	-3,6	-8,6	-14,6	-15,1	-17,2	-15,3	-15,1	-11,1	-7,5	-4,8
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	-5,0	-10,0	12,8	-8,5	3,6	9,1	18,4	20,4	-1,6	4,7	7,8	9,9	7,8	9,7	19,0	19,7	16,5	22,0	23,0	16,3	14,1
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,7	abr-00	4,1	ago-08	0,4	0,0	0,2	0,2	0,0	-0,1	0,3	0,7	0,3	-0,2	0,0	-0,2	-0,1	0,1	0,2	0,2	0,4	0,5	0,6	1,1	1,8
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	1,6	0,1	1,3	0,5	1,1	1,0	1,1	1,8	1,4	1,0	0,9	1,1	1,0	1,0	0,8	1,1	1,5	1,6	1,7	2,1	2,5
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-2,5	out-09	25,0	fev-74	2,8	0,8	-0,1	3,4	2,5	2,3	0,5	0,3	-0,1	0,2	0,0	-0,3	-0,4	-0,3	-0,5	-0,5	-0,5	0,2	0,5	0,3	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	-4,7	-16,3	-2,2	-17,7	-13,4	-4,4	1,4	9,3	-18,1	-16,6	-13,4	-10,0	-6,8	-4,4	-3,0	-0,6	1,4	3,6	6,4	9,3	14,5
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	74,2	47,2	39,4	39,8	30,6	40,3	41,0	45,6	28,3	29,0	34,4	36,7	41,3	43,0	40,6	40,9	41,5	44,9	41,4	50,5	51,4
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-49,7	fev-09	189,0	fev-00	-9,3	-36,4	-16,5	-34,9	-36,2	-27,8	-9,3	14,8	-32,8	-35,4	-36,2	-36,6	-31,6	-27,8	-23,7	-15,9	-9,3	0,0	0,9	14,8	37,3
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	jan-98	6,8	mar-08	11,0	abr-13	10,2	9,4	8,6	9,0	8,9	8,6	8,5	8,2	8,9	8,9	8,8	8,7	8,6	8,6	8,5	8,5	8,4	8,3	8,2	8,2	-
AE	vcs/%	jan-93	-0,2	mar-08	12,1	jun-13	11,6	10,9	10,0	10,5	10,3	10,1	9,9	9,7	10,4	10,4	10,2	10,2	10,1	10,1	10,0	10,0	9,8	9,7	9,7	9,6	-
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	10,8	dez-82	6,2	5,3	4,9	5,0	4,9	4,9	4,9	4,7	4,9	4,9	5,0	5,0	4,7	4,9	4,9	4,9	4,9	4,8	4,6	4,7	4,8
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	3,6	3,4	3,1	3,3	3,2	3,2	3,0	3,1	3,2	3,3	3,2	3,2	3,2	3,1	3,0	3,1	3,0	3,0	3,1	3,1	-

Atividade Económica

Contas Nacionais

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB registou um aumento, em termos homólogos, de 1,9% em volume no 4º trimestre de 2016 (1,6% no trimestre anterior). A aceleração observada resultou do aumento do contributo da procura interna, com uma recuperação do Investimento e um crescimento mais intenso do consumo privado. O contributo da procura externa líquida foi negativo, em resultado da aceleração mais intensa das Importações de Bens e Serviços relativamente às Exportações de Bens e Serviços.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,6% em termos reais (0,8% no 3º trimestre). O contributo da procura interna para o crescimento em cadeia passou de negativo no 3º trimestre para positivo, em resultado, sobretudo, da evolução do Investimento. Em sentido contrário, a procura externa líquida passou a registar um contributo negativo devido a um forte aumento das Importações de Bens e Serviços.

No conjunto do ano, o PIB, em volume, cresceu 1,4% em 2016 (1,6% em 2015) com uma diminuição do contributo da procura interna e um contributo menos negativo da procura externa líquida.

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico aumentou em janeiro, após ter diminuído nos dois meses anteriores. O indicador de atividade económica aumentou em dezembro, depois de ter estabilizado no mês precedente.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até dezembro, aponta para uma aceleração da atividade económica. Este comportamento foi observado em termos nominais no índice de volume de negócios, quer na indústria quer nos serviços e, em termos reais, no índice de produção da indústria. O índice de produção da construção voltou a apresentar uma diminuição menos intensa que a verificada no mês anterior.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) acelerou em dezembro, à semelhança do observado nos três meses anteriores, registando uma taxa de variação homóloga de 5,6% (0,8%, 1,4%, 3,1% e 4,1% de agosto a novembro).

O indicador de confiança dos serviços aumentou em dezembro e janeiro, após ter diminuído nos dois meses precedentes. O indicador de confiança do comércio aumentou em janeiro, depois de ter diminuído nos três meses anteriores.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria acelerou em novembro e dezembro, passando de um crescimento de 0,1% em outubro para 1,4% em novembro e 2,8% em dezembro, após ter registado em outubro a primeira variação homóloga positiva desde setembro de 2015. Esta aceleração foi observada tanto no índice relativo ao mercado interno, que passou de uma taxa de variação de 1,3% em novembro para 2,7% em dezembro, como no índice relativo ao mercado externo, que acelerou de 1,7% para 3,0%.

O índice de produção da indústria acelerou significativamente, passando de uma taxa de variação homóloga de 0,6% em outubro e novembro para 2,1% em dezembro. Considerando apenas a indústria transformadora, o índice de produção tem vindo a apresentar, desde outubro, taxas de variação progressivamente menos negativas registando em dezembro uma diminuição de 0,5% (-1,5% em novembro).

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em janeiro pelo quarto mês consecutivo, prolongando a trajetória positiva iniciada em junho e renovando o valor máximo desde março de 2008. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, disponível até janeiro, aumentou nos últimos três meses, retomando o perfil ascendente observado desde maio.

Construção

O índice de produção da construção registou em dezembro, pelo quarto mês consecutivo, uma diminuição homóloga menos intensa que a observada no mês anterior, passando de -1,9% para -0,8% (-3,4% em setembro e -3,0% em outubro).

O indicador de confiança da construção aumentou em janeiro, após ter diminuído nos dois meses precedentes.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

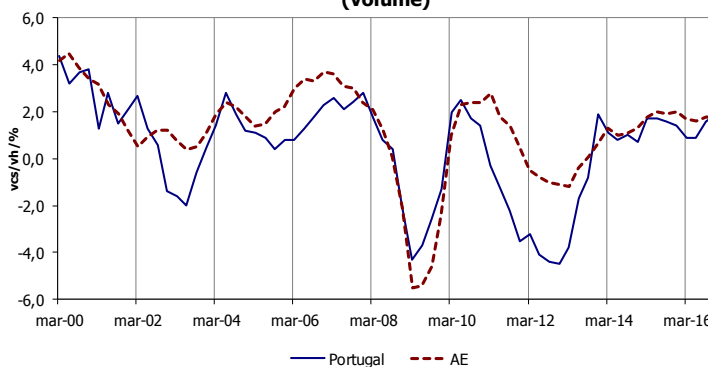
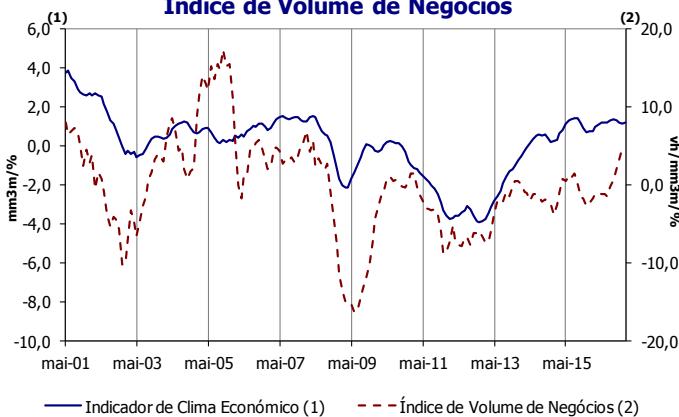
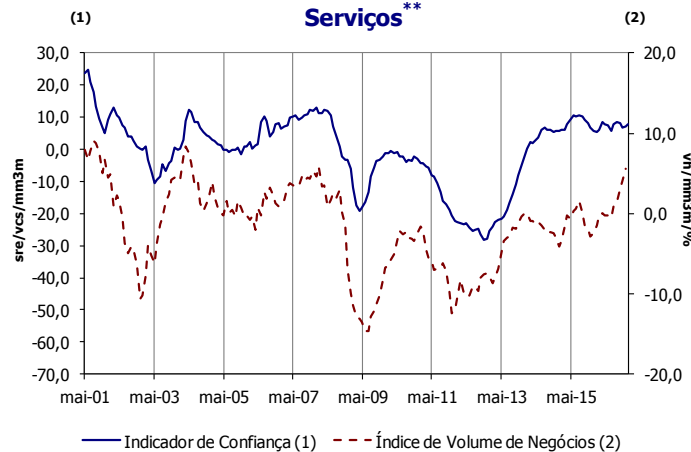


Gráfico 6
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



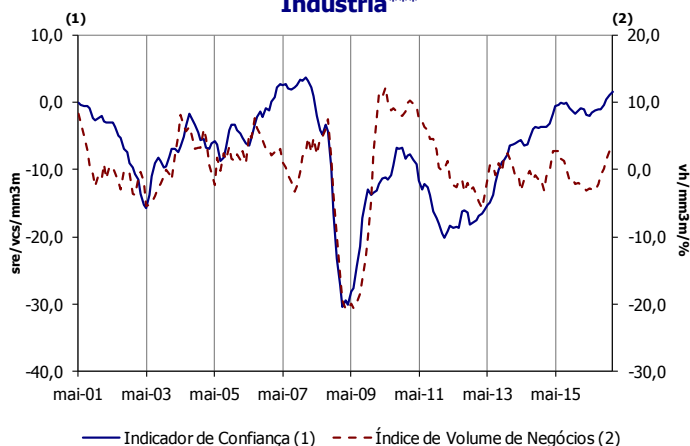
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 7
Serviços**



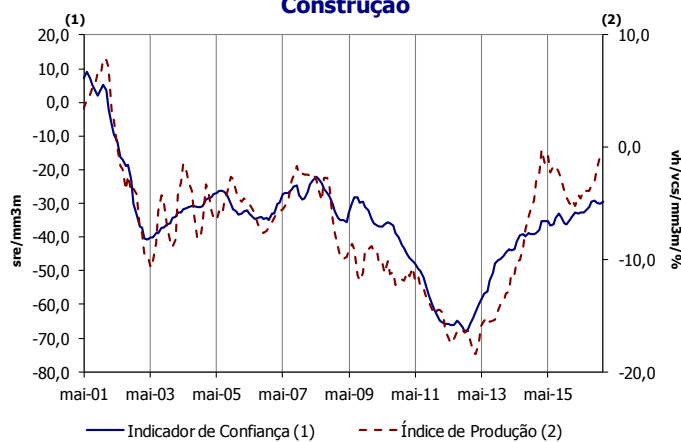
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 8
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9
Construção



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	IV	2016				2016												2017	
											I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		jan
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	0,9	1,6	1,4	1,4	0,9	0,9	1,6	1,9														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,2	2011.IV	6,5	1999.I	2,3	2,6	-	1,9	2,5	1,6	1,9	-														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	-0,5	0,8	-	1,2	1,3	0,7	0,5	-														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	5,1	4,6	-	5,9	-2,1	-2,3	-2,5	-														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	4,3	6,1	-	3,7	3,4	1,8	5,4	-														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	7,8	8,2	-	6,0	4,7	1,4	3,6	-														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	2,2	2,6	-	2,4	1,6	0,8	1,0	-														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	-1,4	-1,0	-	-1,1	-0,6	0,1	0,7	-														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	mm3m/%	jan-91	-5,2	mai-12	3,8	jun-98	2,7	2,6	1,6	2,6	2,3	1,8	1,3	1,0	2,3	2,3	2,3	2,2	2,0	1,8	1,5	1,5	1,3	0,9	0,9	1,0	1,0	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-13,0	fev-09	7,3	mai-01	1,6	1,8	1,0	2,2	0,8	0,8	0,4	2,1	0,9	1,1	0,8	1,6	0,4	0,8	-0,6	0,6	0,4	0,6	0,6	2,1	2,1	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-01	-18,5	mar-13	7,9	dez-01	-8,9	-2,3	-3,3	-4,5	-5,2	-3,9	-3,0	-0,8	-5,0	-4,7	-5,2	-4,3	-4,6	-3,7	-3,9	-3,9	-3,4	-3,0	-1,9	-0,8	-	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	abr-01	-16,3	jun-09	17,2	out-05	-1,7	-0,7	0,8	-2,7	-1,1	-1,1	0,7	4,6	-2,3	-1,8	-1,1	-1,1	-1,2	-1,1	-1,4	-0,2	0,7	2,1	3,2	4,6	-	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	mar-96	-20,8	abr-09	21,5	fev-00	-1,3	0,1	-0,9	-2,2	-2,7	-2,9	-0,8	2,8	-2,0	-2,4	-2,7	-3,1	-2,8	-2,9	-3,1	-2,2	-0,8	0,1	1,5	2,8	-	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	mar-01	-14,7	jul-09	9,0	ago-01	-1,9	-1,1	1,7	-2,9	-0,3	-0,2	1,4	5,6	-2,5	-1,5	-0,3	0,0	-0,3	-0,2	-0,5	0,8	1,4	3,1	4,1	5,6	-	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	mar-09	16,4	mar-16	10,4	6,5	9,4	7,3	16,4	8,0	6,3	12,7	8,9	11,6	16,4	13,4	10,8	8,0	8,4	6,8	6,3	7,2	10,6	12,7	-	-
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	jan-89	-3,9	dez-12	5,3	mar-89	0,2	1,0	1,2	0,7	1,0	1,2	1,3	1,1	0,7	0,8	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,2	1,1	1,2	1,2
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	jan-87	-30,4	fev-09	11,7	jan-88	-5,0	-1,4	-0,6	-1,8	-1,1	-1,5	-1,1	1,1	-1,2	-0,9	-1,1	-1,8	-2,1	-1,5	-1,3	-1,1	-1,1	-0,4	0,4	1,1	1,5	1,5
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	jan-89	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	-1,4	0,8	4,0	0,4	-0,5	3,4	6,9	6,2	-0,3	-0,2	-0,5	0,7	1,8	3,4	5,0	6,4	6,9	6,8	6,4	6,2	6,5	6,5
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-41,0	-35,3	-31,4	-36,4	-32,8	-32,7	-29,6	-30,2	-34,8	-34,1	-32,8	-33,1	-32,6	-32,7	-32,1	-31,0	-29,6	-29,2	-29,7	-30,2	-29,6	
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	abr-01	-28,2	nov-12	25,7	abr-01	4,4	8,4	7,2	6,8	5,9	7,6	8,5	7,0	5,9	5,2	5,9	8,6	7,7	7,6	5,7	7,9	8,5	8,3	6,9	7,0	7,9	
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	mar-92	-6,6	fev-12	9,0	mar-01	0,1	0,1	0,4	0,2	0,5	0,6	0,3	0,4	0,9	0,2	0,5	1,4	1,6	0,6	-0,9	-0,4	0,3	0,9	0,7	0,4	0,0	
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	mar-90	-11,3	jun-12	20,5	fev-00	2,3	3,5	-	2,3	2,4	1,3	0,7	-	0,8	-0,2	2,4	2,6	2,1	1,3	-0,1	0,9	0,7	-0,4	-0,1	-	-	

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2016, excepto o PIB atualizado a 14/02/2017.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

**Indicador
Quantitativo**

O indicador quantitativo do consumo privado registou um crescimento homólogo mais acentuado em dezembro, prolongando a trajetória crescente observada nos dois meses anteriores. A aceleração do indicador resultou do contributo positivo de ambas as componentes, consumo duradouro e consumo corrente.

**Consumo
Duradouro**

O indicador de consumo duradouro acelerou de forma expressiva em dezembro, após a ligeira desaceleração verificada no mês anterior. As vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponíveis até janeiro, embora mantendo um elevado crescimento homólogo, passaram de uma taxa 20,7% em dezembro para 20,2%, suspendendo a trajetória ascendente observada nos três meses anteriores.

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente acelerou de forma ténue em dezembro, em resultado do contributo positivo da componente não alimentar e da estabilização da componente alimentar.

**Indicadores
Qualitativos**

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, estabilizou em janeiro.

O indicador de confiança dos consumidores aumentou em janeiro, prolongando a trajetória ascendente iniciada em setembro, atingindo o valor máximo da série desde abril de 2000.

Consumo Privado

Gráfico 10

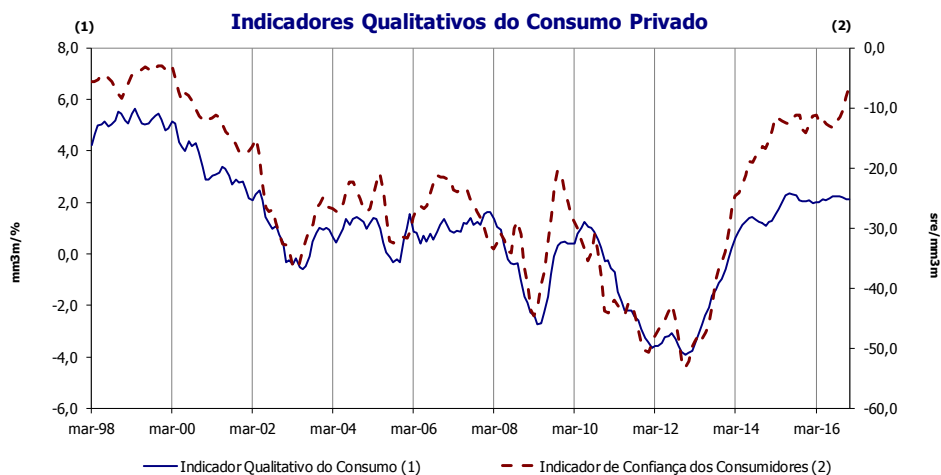


Gráfico 11

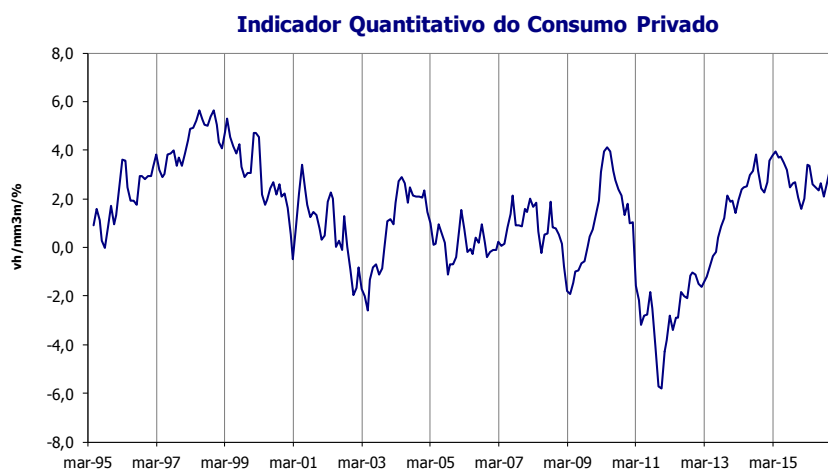


Gráfico 12

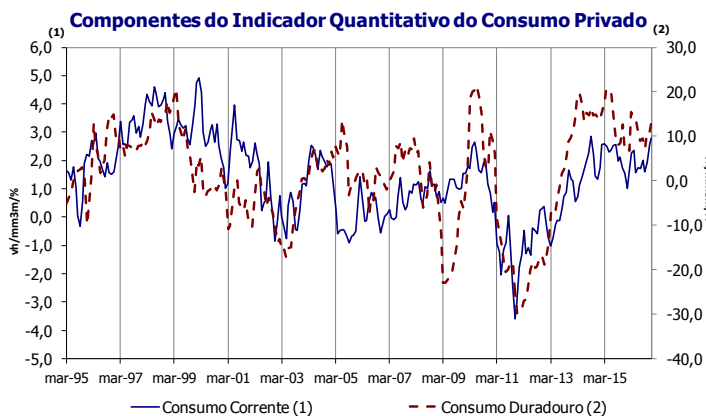
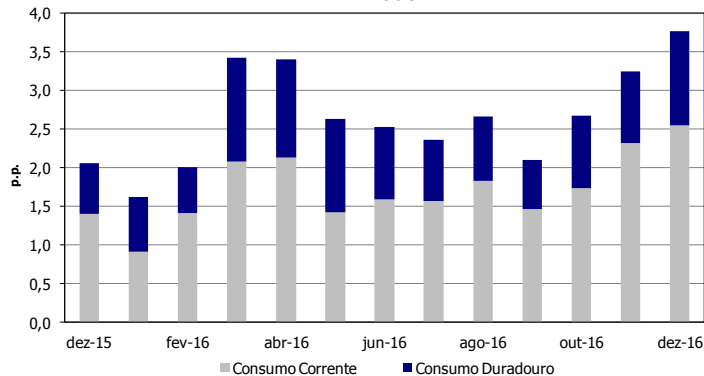


Gráfico 13

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2015 IV	2016				2016												2017 jan
											I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mai-89	-3,9	dez-12	5,6	abr-99	1,1	2,0	2,1	2,0	2,0	2,1	2,2	2,1	2,1	2,0	2,0	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1	2,1	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	mar-92	-5,8	dez-11	7,8	mar-92	2,6	3,0	2,9	2,1	3,4	2,5	2,1	3,7	1,6	2,0	3,4	3,3	2,6	2,5	2,3	2,6	2,1	2,6	3,2	3,7	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	mar-92	-3,6	nov-11	6,7	mar-92	1,7	2,1	2,1	1,5	2,3	1,7	1,6	2,8	1,0	1,5	2,3	2,3	1,6	1,7	1,7	2,0	1,6	1,9	2,6	2,8	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	mar-92	-29,9	dez-11	22,1	abr-92	15,8	13,3	11,7	7,7	15,4	10,5	7,3	13,6	8,1	6,8	15,4	14,1	13,6	10,5	8,9	9,4	7,3	10,5	10,4	13,6	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-06	-9,7	nov-11	4,1	dez-16	1,2	1,8	2,9	1,1	1,9	2,2	3,3	4,1	0,1	1,2	1,9	2,6	1,4	2,2	2,8	3,6	3,3	3,3	3,8	4,1	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-0,3	-0,8	-	-2,6	1,1	-3,2	-0,5	-	-3,2	-3,2	1,1	0,7	-1,8	-3,2	-3,3	-0,5	-0,5	-1,6	-3,0	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	-4,0	-0,5	7,0	-0,5	1,7	3,7	8,2	14,5	1,0	2,4	1,7	1,8	3,2	6,2	8,0	7,8	8,7	15,5	15,5	12,7	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	3,5	5,1	5,8	4,6	4,9	5,3	6,3	6,4	3,7	4,4	4,9	6,0	4,8	5,3	5,5	6,1	6,3	6,6	6,7	6,4	6,5
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	35,0	25,0	16,2	13,6	26,3	10,6	7,0	20,7	14,0	18,5	26,3	22,4	18,4	10,6	8,9	7,8	7,0	10,6	14,5	20,7	20,2
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	set-97	-53,3	dez-12	-2,1	nov-97	-20,2	-12,3	-11,1	-14,1	-11,3	-12,6	-12,4	-8,2	-12,6	-11,3	-11,3	-12,4	-11,9	-12,6	-13,0	-13,3	-12,4	-11,6	-10,5	-8,2	-6,2
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	set-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-30,0	-17,0	-11,7	-15,0	-13,9	-13,6	-10,2	-9,2	-15,0	-14,5	-13,9	-13,9	-13,6	-13,6	-12,8	-11,6	-10,2	-9,2	-9,4	-9,2	-8,9
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	jun-94	-46,4	mar-09	-0,8	jan-01	-13,3	-14,1	-7,9	-15,3	-12,0	-10,1	-7,5	-2,1	-13,7	-12,4	-12,0	-13,1	-12,4	-10,1	-8,7	-8,4	-7,5	-5,0	-3,6	-2,1	-2,5
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,3	2,6	-	1,9	2,5	1,6	1,9	-													
- Consumo alimentar (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	0,9	1,1	-	1,2	1,2	1,0	2,0	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,1	1,9	-	1,4	1,7	0,9	1,3	-													
- Consumo duradouro (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	18,5	11,9	-	7,3	11,8	7,9	6,2	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (c)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	-0,2	2,5	-	0,7	0,1	0,8	0,8	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (c)	mm4t/%	1999.IV	3,8	2016.I	12,0	2002.III	5,2	4,4	-	4,4	3,8	3,9	4,0	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2016.

(c) - Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2016.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF aumentou em novembro e dezembro, interrompendo o movimento descendente iniciado em abril de 2015. A evolução observada no último mês deveu-se ao comportamento de todas as componentes, destacando-se a de construção, que deixou de apresentar um contributo negativo para registar um contributo positivo.

Construção

O indicador relativo ao investimento em construção apresentou um aumento em dezembro, dando continuidade ao movimento ascendente dos dois meses anteriores. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para janeiro, registaram no mês de referência uma expressiva aceleração. As vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até janeiro, aceleraram no mês de referência, contrariando a desaceleração observada em novembro e dezembro. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de uma variação homóloga de 29,8% em outubro para 27,2% e 26,4% em novembro e dezembro, respetivamente, interrompendo o expressivo perfil de aceleração observado desde março. As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas recuperaram em janeiro, retomando o movimento ascendente iniciado há quatro anos. Por sua vez, o saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa, também disponível até janeiro, aumentou no mês de referência, prolongando a trajetória de recuperação iniciada em julho.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, recuperou em dezembro e janeiro, após ter-se agravado nos três meses precedentes. A evolução observada em janeiro deveu-se ao comportamento de todas as componentes, destacando-se o aumento do saldo das opiniões relativas ao volume de vendas. É ainda de referir que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) aceleraram em dezembro, após terem desacelerado nos dois meses precedentes, passando de variações homólogas de 11,3% e 10,2% em outubro e novembro, respetivamente, para 10,9%.

Material de Transporte

O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) aumentou em novembro e dezembro, interrompendo o expressivo perfil descendente iniciado em março. A evolução do indicador no último mês refletiu sobretudo a aceleração das vendas de veículos pesados. É de referir que as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram variações homólogas de 4,1% em novembro e 7,3% em dezembro, observando-se uma aceleração em janeiro para 16,5%. As vendas de veículos pesados desaceleraram no mês de referência, contrariando a forte aceleração verificada em dezembro, registando taxas de 10,4%, 19,4% e 2,4% entre novembro e janeiro, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte passaram de uma variação homóloga de 5,8% em novembro para 15,3% em dezembro, revertendo a desaceleração observada anteriormente. Esta aceleração resultou do comportamento de todas as componentes, salientando-se o expressivo contributo positivo das importações de outro material de transporte.

Inquérito ao Investimento

De acordo com os resultados de outubro de 2016 do Inquérito de Conjuntura ao Investimento, a FBCF empresarial, em termos nominais, terá apresentado uma taxa de variação de 6,5% em 2016, o que representou uma ligeira revisão em alta face às perspetivas reveladas no inquérito de abril de 2016 (variação de 6,0%) e uma revisão mais acentuada face ao resultado apurado no inquérito de outubro de 2015 (variação de 3,1%). Para 2017, as perspetivas dos empresários apontam para um crescimento de 3,8% do investimento.

Em 2016 e 2017, a extensão da capacidade de produção destacou-se como o principal objetivo do investimento, seguindo-se o investimento de substituição. No entanto, perspetiva-se entre os dois anos uma redução da importância relativa destes objetivos de investimento, enquanto o investimento associado à racionalização e reestruturação deverá aumentar seu peso relativo. Entre os fatores limitativos ao investimento identificados como mais importantes destacou-se a deterioração das perspetivas de venda, prevendo-se, entre 2016 e 2017, um aumento do seu peso relativo.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

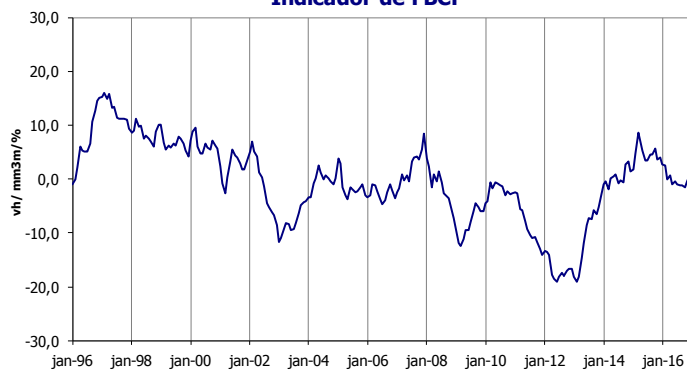


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

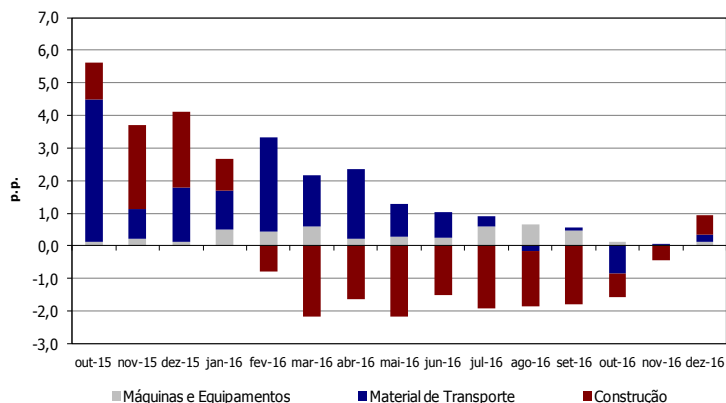


Gráfico 16

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

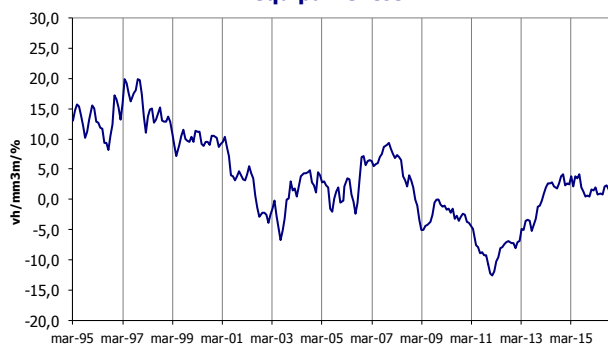


Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção

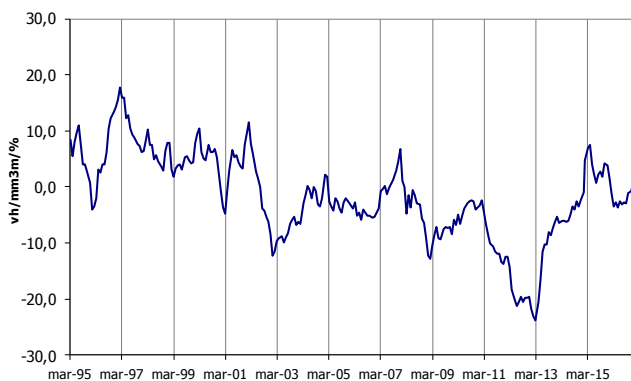
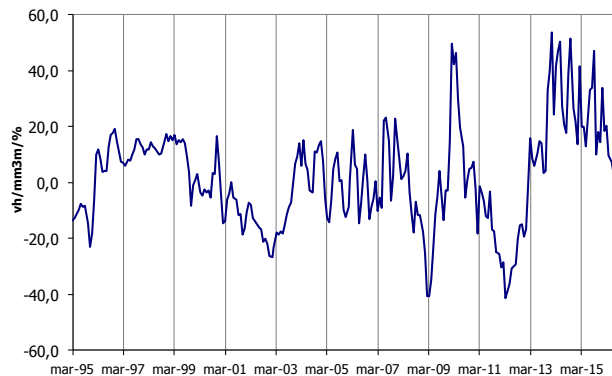


Gráfico 18

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2015	2016				2016												2017
											IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	mar-95	-19,0	jun-12	16,0	fev-97	-0,1	5,2	-0,2	4,1	0,0	-0,5	-1,2	0,9	2,7	2,5	0,0	0,7	-0,9	-0,5	-1,0	-1,2	-1,2	-1,4	-0,4	0,9	-
- Construção	vh/mm3m/%	mar-95	-23,7	mar-13	17,7	fev-97	-4,7	3,9	-2,0	3,8	-3,5	-2,5	-2,9	1,0	1,5	-1,3	-3,5	-2,8	-3,6	-2,5	-3,2	-2,8	-2,9	-1,2	-0,7	1,0	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	jan-89	-12,6	jan-12	22,7	jun-90	2,4	2,2	1,3	0,4	2,0	0,9	1,6	0,5	1,7	1,5	2,0	0,8	0,9	0,9	2,1	2,3	1,6	0,4	0,1	0,5	1,8
- Material de transporte	vh/mm3m/%	mar-95	-41,3	abr-12	53,7	fev-14	29,8	26,6	7,1	18,0	18,4	7,4	0,7	2,1	14,4	34,0	18,4	20,4	9,8	7,4	3,1	-1,5	0,7	-8,5	0,1	2,1	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	fev-97	-6,9	7,2	-4,3	7,1	-6,9	-4,5	-6,2	0,3	2,5	-2,8	-6,9	-5,5	-6,6	-4,5	-5,8	-5,7	-6,2	-3,4	-2,4	0,3	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	out-96	3,2	5,4	3,7	16,8	8,2	-1,1	-3,9	11,7	7,6	5,7	8,2	21,6	4,6	-1,1	-20,4	-10,7	-3,9	14,0	10,2	11,7	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	15,7	mai-04	7,5	5,0	6,7	1,9	2,2	1,2	12,2	10,9	1,5	2,4	2,2	1,4	3,1	1,2	4,4	6,5	12,2	11,3	10,2	10,9	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-21,1	nov-09	24,6	abr-96	4,7	2,8	-1,2	4,5	1,2	-1,3	-3,6	-1,1	2,3	2,8	1,2	1,9	-1,7	-1,3	-2,2	-2,6	-3,6	-4,3	-4,0	-1,1	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	43,2	17,3	13,0	9,7	20,8	12,5	13,8	7,3	7,1	2,2	20,8	20,7	23,0	12,5	13,3	13,1	13,8	6,6	4,1	7,3	16,5
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	29,1	28,8	24,4	9,8	39,9	32,0	9,3	19,4	11,7	23,1	39,9	43,0	34,4	32,0	23,4	13,0	9,3	22,5	10,4	19,4	2,4
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,7	-3,6	-3,7	-3,3	-3,8	-3,6	-3,6	-4,0	-3,8	-3,8	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,5	-3,5	-3,8	-4,5	-4,4	-3,0	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,5	mar-13	29,8	out-16	-7,6	13,7	21,7	10,3	5,7	26,2	28,6	26,4	6,0	4,9	5,7	10,2	20,6	26,2	27,1	28,6	29,8	27,2	26,4	-	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	7,6	2016.III	4,3	3,1	-	5,0	6,9	6,3	7,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	5,6	27,4	-	16,8	14,6	29,6	15,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	9,8	33,6	-	19,8	18,8	34,5	19,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	-6,2	7,5	-	6,0	-0,8	10,2	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	14,7	30,8	-	21,3	13,0	29,4	17,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	23,1	43,1	-	29,6	21,3	38,9	25,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	1,5	7,2	-	3,7	-6,1	5,9	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-58,4	-48,8	-43,6	-47,5	-47,1	-47,2	-40,3	-39,6	-47,7	-47,7	-47,1	-46,5	-47,0	-47,2	-45,5	-42,4	-40,3	-39,4	-39,5	-39,6	-39,1
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-68,5	mai-12	20,9	nov-97	-34,1	-27,2	-19,5	-25,3	-20,2	-24,9	-18,6	-14,4	-22,5	-20,7	-20,2	-21,0	-23,8	-24,9	-24,0	-20,5	-18,6	-16,1	-16,5	-14,4	-13,7
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	0,5	-2,1	-7,1	-6,4	-10,3	-10,0	-1,5	-6,6	-3,6	-7,4	-10,3	-16,6	-14,0	-10,0	-3,0	0,1	-1,5	-7,2	-8,5	-6,6	2,3
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	2,3	4,5	-	1,5	-2,6	-2,3	-0,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	-3,6	4,1	-	4,3	-3,4	-3,8	-3,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	13,9	6,0	-	-1,6	-5,4	-2,4	4,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	11,1	24,2	-	9,0	18,2	3,5	0,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,6	2015.IV	19,0	2008.II	1,9	-3,5	-	-4,6	-4,4	-1,1	-3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2016.

(c) Inclui sistemas de armamento.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, aumentou em janeiro, suspendendo o ténue movimento descendente verificado nos três meses precedentes.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações aceleraram nos últimos quatro meses, passando de uma variação homóloga de 3,6% em novembro para 4,9% em dezembro.

Em dezembro destacou-se o contributo positivo das exportações de bens de consumo, de investimento e, sobretudo, do comportamento das exportações de combustíveis e de bens intermédios, cujo contributo passou de negativo em novembro para positivo. No conjunto do ano 2016, as exportações desaceleraram, passando de um crescimento de 3,7% em 2015 para 0,9%. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 3,9% em novembro para 4,0% em dezembro. No conjunto do ano 2016, as exportações de bens, excetuando os combustíveis, cresceram 2,4% (menos 1,9 p.p. que 2015).

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um crescimento homólogo de 3,6% em dezembro (2,6% em novembro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 5,2% em novembro para 8,4% em dezembro.

Importações de Bens

As importações nominais de bens aumentaram 3,1% e 6,4% em termos homólogos em novembro e dezembro, respetivamente.

Em dezembro, a aceleração das importações de bens resultou do contributo positivo mais significativo das importações de material de transporte, do investimento e dos bens de consumo, sendo de salientar o contributo das importações de combustíveis que passou de negativo em novembro para positivo. Em 2016, as importações desaceleraram, passando de um crescimento de 2,2% em 2015 para 1,2%. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de uma variação homóloga de 4,6% em novembro para 6,1% em dezembro. No conjunto do ano 2016, as importações de bens, excetuando os combustíveis, cresceram 4,8% (7,0% em 2015).

As importações nominais de bens com origem na AE apresentaram um crescimento homólogo nos últimos cinco meses registando-se uma variação de 6,0% em dezembro (5,0% em novembro). As importações extracomunitárias aumentaram expressivamente em dezembro, passando de uma variação homóloga de -4,1% em novembro para 6,1%.

Procura Externa

Gráfico 19
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

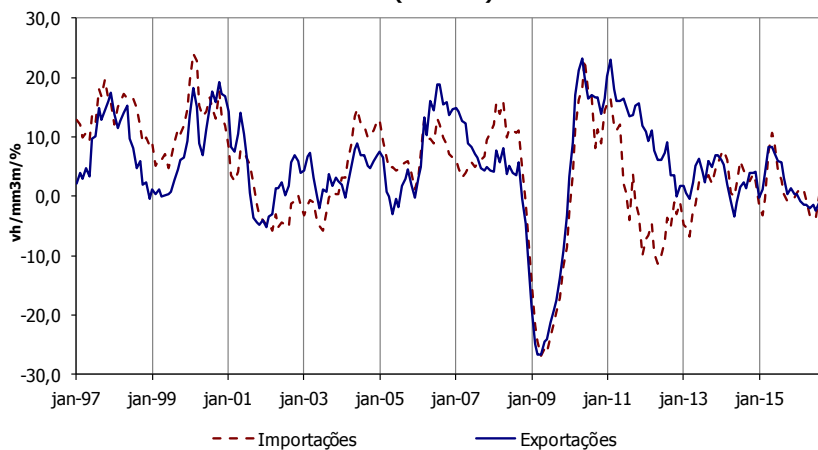


Gráfico 20
Indicadores de Procura Externa

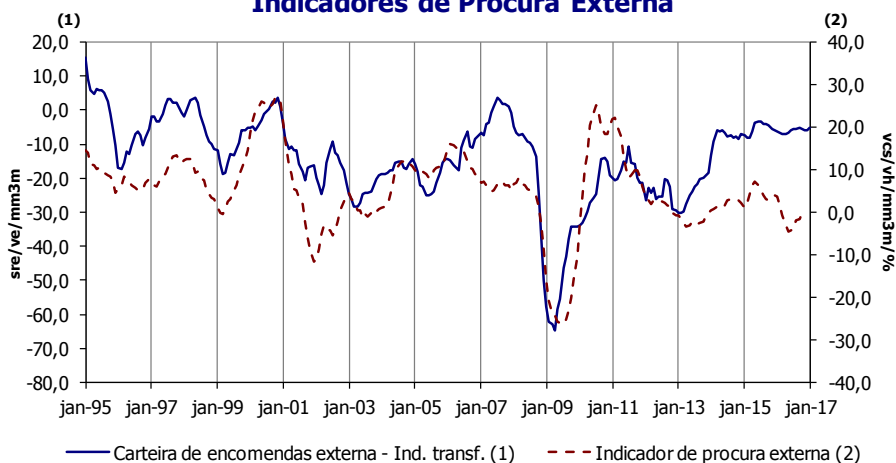


Gráfico 21
Importações de Bens
(em valor)

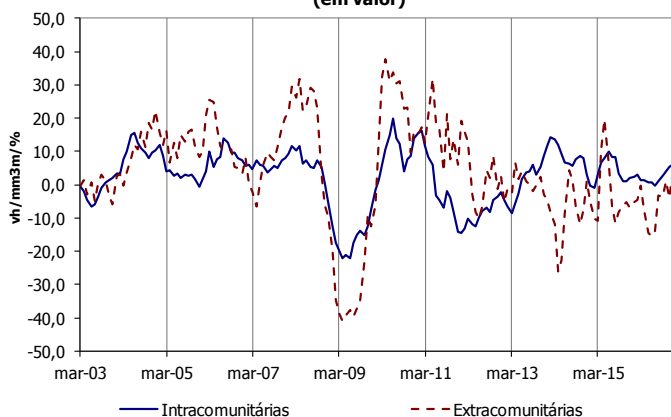
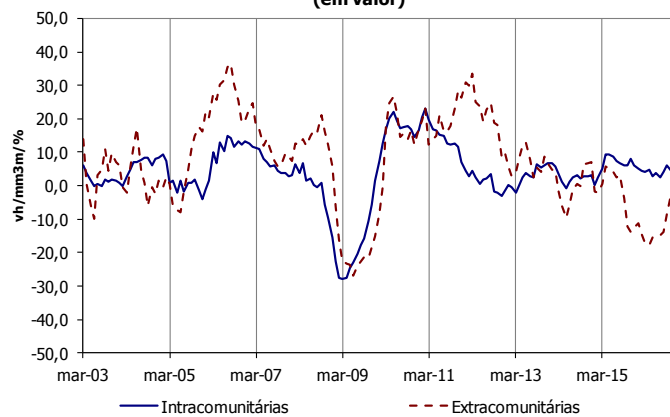


Gráfico 22
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2015	2016				2016												2017
											IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	1,6	3,7	0,9	0,3	-1,5	-1,5	1,9	4,9	0,4	-0,8	-1,5	-1,4	-2,1	-1,5	-2,4	-1,1	1,9	2,5	3,6	4,9	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	1,6	6,4	4,1	5,8	4,1	3,1	5,6	3,6	4,5	4,4	4,1	4,6	2,3	3,1	2,1	4,4	5,6	4,1	2,6	3,6	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	2,0	4,7	-0,6	5,4	-4,0	0,4	-0,4	1,8	0,3	-2,0	-4,0	-2,2	-2,6	0,4	0,6	3,6	-0,4	-3,5	-4,1	1,8	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	1,0	10,5	5,6	9,0	3,7	3,7	9,7	5,3	5,7	3,4	3,7	5,1	4,9	3,7	3,1	4,7	9,7	7,7	7,3	5,3	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-0,2	-3,1	-8,2	-12,4	-17,1	-15,2	-8,6	8,4	-11,1	-14,5	-17,1	-17,7	-15,3	-15,2	-14,7	-14,0	-8,6	-2,5	5,2	8,4	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	3,5	2,2	1,2	-0,2	1,0	-3,4	1,3	6,4	0,5	1,2	1,0	-0,6	-3,2	-3,4	-3,7	0,1	1,3	3,2	3,1	6,4	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	7,0	4,5	2,5	2,4	1,6	0,5	2,0	6,0	2,8	2,9	1,6	1,7	1,1	0,5	-0,9	0,7	2,0	3,5	5,0	6,0	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	12,1	6,8	6,2	5,4	2,9	7,1	5,5	9,2	2,1	3,7	2,9	4,1	5,1	7,1	4,3	5,9	5,5	5,1	6,6	9,2	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	4,5	3,7	0,4	1,9	0,2	-0,9	-0,4	2,6	2,2	2,7	0,2	1,7	0,3	-0,9	-2,8	-2,3	-0,4	1,6	3,7	2,6	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-6,7	-4,9	-3,9	-7,0	-0,4	-15,5	-3,5	6,1	-5,2	-4,4	-0,4	-7,7	-14,7	-15,5	-13,9	-3,1	-3,5	1,0	-4,1	6,1	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	81,4	82,6	82,4	82,3	83,0	83,2	82,2	81,1	81,9	81,5	83,0	83,4	82,2	83,2	84,4	82,3	82,2	80,5	83,8	81,1	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,8	out-00	2,0	4,4	-	3,8	-0,7	-4,1	-1,5	-	3,6	1,7	-0,7	-3,0	-4,6	-4,1	-3,9	-2,0	-1,5	-0,3	0,4	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	jan-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-6,9	-5,4	-6,1	-5,9	-7,2	-6,1	-5,1	-5,9	-6,4	-6,7	-7,2	-6,9	-6,4	-6,1	-5,4	-5,4	-5,1	-5,5	-5,8	-5,9	-5,3
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	6,9	9,0	6,2	6,7	5,8	8,4	5,4	2,7													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	4,3	6,1	-	3,7	3,4	1,8	5,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	4,3	6,6	-	3,5	3,7	2,5	5,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	4,5	4,8	-	4,2	2,3	-0,2	4,4	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	7,8	8,2	-	6,0	4,7	1,4	3,6	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,6	1998.II	7,6	8,5	-	6,4	5,3	1,9	4,0	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,4	1998.I	8,7	6,4	-	3,3	0,7	-1,4	1,3	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	3,1	5,0	-	2,8	1,1	-1,4	2,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	2,3	4,3	-	1,4	0,1	-2,6	1,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	5,2	6,7	-	6,3	3,9	1,8	4,8	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	5,3	3,6	-	1,0	-0,1	-3,9	0,7	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,7	2009.II	22,1	2010.II	4,4	2,9	-	0,4	-0,3	-4,4	0,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	1999.I	32,8	1998.I	10,6	7,2	-	4,3	1,0	-0,9	1,9	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,9	-2,1	-	-1,9	-3,5	-5,0	-4,0	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,0	-5,1	-	-5,6	-5,3	-6,2	-3,4	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,7	2016.III	0,2	0,7	-	1,1	1,4	0,8	1,7	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2016. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

<i>Inquérito ao Emprego</i>	<p>De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego média anual fixou-se em 11,1% em 2016, uma taxa inferior em 1,3 p.p. face a 2015. O número de desempregados diminuiu 11,4% em 2016 (variação de -11,0% no ano anterior). A proporção de desempregados há 12 ou mais meses no total da população desempregada diminuiu, passando de 63,5% em 2015 para 62,1%. O emprego registou um aumento de 1,2% em 2016 (1,1% em 2015), enquanto a população ativa diminuiu 0,3% (variação de -0,6% em 2015), verificando-se uma redução do número de desempregados.</p> <p>No 4º trimestre de 2016, a taxa de desemprego foi de 10,5%, taxa idêntica à do trimestre anterior (12,2% no mesmo período de 2015). O número de desempregados registou uma diminuição de 14,3%, em termos homólogos (variação de -11,2% no 3º trimestre). O emprego abrandou ligeiramente para uma variação homóloga de 1,8% (1,9% no 3º trimestre), refletindo a diminuição do emprego na Agricultura, Silvicultura e Pescas e o abrandamento nos Serviços, enquanto o emprego nos ramos da Indústria e Energia e da Construção acelerou. A população ativa diminuiu 0,2% no 4º trimestre, depois de ter apresentado um crescimento de 0,3% no trimestre anterior.</p>
<i>Indicadores de Síntese</i>	<p>O indicador de emprego dos ICP apresentou em dezembro um crescimento homólogo de 2,3%, mais 0,3 p.p. que no mês anterior, prolongando o movimento ascendente iniciado em abril e atingindo o valor mais elevado da série.</p> <p>O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou de forma expressiva entre novembro e janeiro, alcançando o valor máximo da série.</p>
<i>Serviços</i>	<p>Em dezembro, o indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) acelerou para uma variação homóloga de 2,7% (2,4% em novembro), reforçando a trajetória ascendente iniciada em abril e registando a variação mais elevada desde dezembro de 2001.</p> <p>Em janeiro, o saldo das perspetivas de emprego nos serviços manteve um perfil ascendente, mas mais moderado que no mês anterior. No comércio, as expectativas de emprego recuperaram em novembro e janeiro, após o agravamento registado entre agosto e outubro.</p>
<i>Indústria</i>	<p>Em dezembro, o indicador de emprego na indústria registou uma variação homóloga de 2,1% (1,9% em novembro), mantendo o movimento ascendente e fixando um novo máximo da série.</p> <p>As expectativas de emprego na indústria transformadora recuperaram em janeiro, após o agravamento verificado nos três meses anteriores.</p>
<i>Construção e Obras Públicas</i>	<p>O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou diminuições homólogas sucessivamente menos intensas desde abril, com uma variação de -0,3% em dezembro (-1,4% em novembro), o valor máximo desde agosto de 2002.</p> <p>Em janeiro, o sre das expectativas de emprego na construção aumentou, depois de ter diminuído em novembro e dezembro.</p>
<i>Consumidores</i>	<p>O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu desde setembro, de uma forma mais expressiva em dezembro e janeiro, atingindo o valor mínimo da série.</p>
<i>Centros de Emprego – IEFP</i>	<p>As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego continuaram a diminuir significativamente, apresentando em dezembro uma variação homóloga de -38,5% (-36,2% em novembro), registando a taxa mais baixa da série.</p> <p>O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma variação homóloga de -11,8% em dezembro (-11,6% em novembro), mantendo o movimento descendente iniciado em agosto de 2015 e atingindo o mínimo desde março de 2011.</p>
<i>Remunerações Médias</i>	<p>Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram em dezembro um aumento de 1,8% em termos homólogos, menos 0,2 p.p. que no mês anterior. Em 2016, as remunerações médias aumentaram 1,4% (0,6% em 2015).</p>
<i>Índice de Custo do Trabalho</i>	<p>Em 2016, o índice de custo do trabalho (por hora efetivamente trabalhada) aumentou 1,6% (taxa idêntica em 2015), tendo as componentes custos salariais e outros custos, apresentado variações de 1,8% e 0,9%, respetivamente. No 4º trimestre de 2016, o ICT total ajustado de dias úteis aumentou 1,2% em termos homólogos (2,8% no 3º trimestre).</p>

Mercado de Trabalho

Gráfico 23
Desemprego

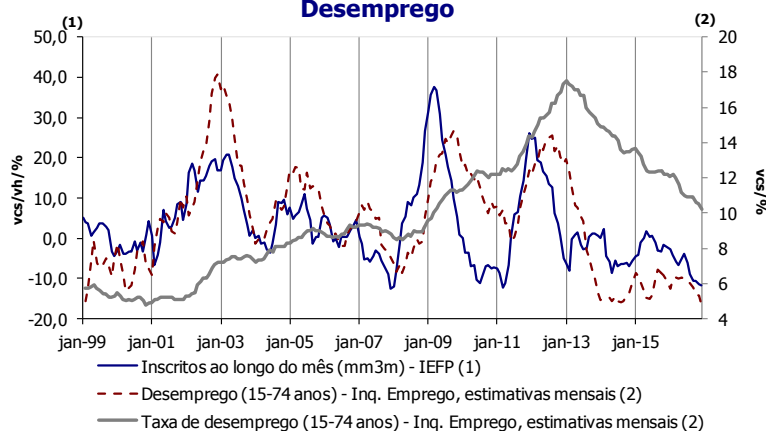


Gráfico 24
Emprego

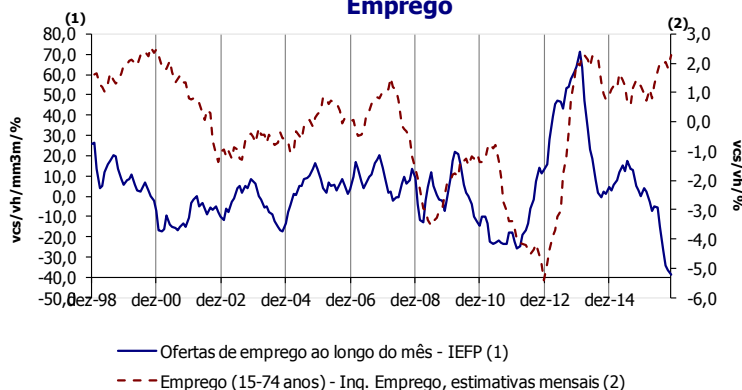


Gráfico 25
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 26
Serviços*



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 27
Indústria**

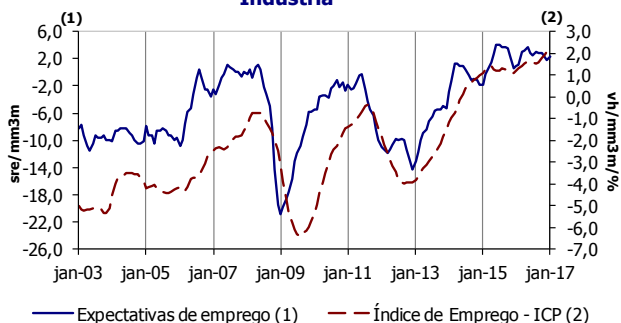


Gráfico 28
Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora
Síntese Económica de Conjuntura – janeiro de 2017

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2015 IV	2016				2016												2017 jan
											I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	13,9	12,4	11,1	12,2	12,4	10,8	10,5	10,5													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	-15,1	-11,0	-11,4	-9,2	-10,2	-9,8	-11,2	-14,3													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	1,6	1,1	1,2	1,6	0,8	0,5	1,9	1,8													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	4,4	2,8	2,1	2,1	2,0	1,4	2,1	2,7													
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-1,1	-0,6	-0,3	0,1	-0,7	-0,8	0,3	-0,2													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,5	jan-13	14,1	12,6	11,2	12,2	12,2	11,2	10,9	10,5	12,1	12,2	12,0	11,6	11,2	11,0	10,9	10,9	10,9	10,6	10,5	10,2	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-16,5	dez-16	40,6	dez-02	-15,1	-11,0	-11,4	-9,3	-10,3	-9,8	-11,1	-14,3	-12,5	-10,3	-9,8	-10,0	-9,8	-10,5	-11,0	-11,1	-12,2	-14,0	-14,3	-16,5	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,4	jan-13	2,6	nov-00	1,8	1,2	1,4	1,4	1,0	0,8	2,0	1,8	1,2	1,0	0,7	1,1	0,8	1,3	1,8	2,0	2,0	2,0	1,8	2,3	-
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-6,8	dez-12	2,3	dez-16	-0,1	1,2	1,5	1,0	0,7	1,2	1,6	2,3	0,8	0,7	0,7	0,8	1,0	1,2	1,4	1,5	1,6	1,8	2,0	2,3	-
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,4	ago-09	2,1	dez-16	0,3	1,2	1,7	1,1	1,4	1,6	1,6	2,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,6	1,6	1,6	1,5	1,6	1,8	1,9	2,1	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-18,2	mar-13	5,6	jan-02	-6,7	-3,5	-3,3	-4,5	-5,6	-4,1	-3,0	-0,3	-5,3	-5,6	-5,6	-5,2	-5,0	-4,1	-3,4	-3,1	-3,0	-2,5	-1,4	-0,3	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,3	dez-12	4,3	mar-01	0,1	1,3	1,8	1,1	1,0	1,6	2,1	2,7	1,1	1,0	1,0	1,1	1,3	1,6	1,8	2,0	2,1	2,2	2,4	2,7	-
Centros de Emprego - IIEP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	44,7	jun-93	-5,5	-1,5	-8,0	-2,3	-6,0	-3,9	-10,5	-11,8	-2,7	-4,1	-6,0	-6,6	-4,9	-3,9	-6,1	-9,0	-10,5	-10,7	-11,6	-11,8	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-38,5	dez-16	71,1	fev-14	18,3	9,1	-16,8	3,0	2,1	-4,8	-27,1	-38,5	-0,1	3,8	2,1	-2,6	-7,3	-4,8	-5,4	-15,1	-27,1	-34,2	-36,2	-38,5	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	jan-03	-22,0	nov-12	1,5	jan-17	-3,1	-0,2	0,3	-0,7	0,7	-0,3	0,1	0,9	-0,4	0,2	0,7	0,9	-0,2	-0,3	-0,4	0,4	0,1	-0,1	0,1	0,9	1,5
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	jan-03	-20,9	jan-09	4,0	jun-15	-0,2	2,2	2,6	0,6	2,9	2,8	2,9	1,8	0,8	1,2	2,9	3,2	3,7	2,8	2,5	2,9	2,9	2,8	2,3	1,8	2,3
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-56,7	nov-12	27,9	abr-97	-23,7	-21,9	-19,2	-25,3	-18,6	-18,3	-18,9	-20,8	-22,0	-20,5	-18,6	-19,6	-18,2	-18,3	-18,6	-19,6	-18,9	-18,9	-19,9	-20,8	-20,1
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	jul-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	-4,2	0,6	1,7	0,3	1,2	3,1	0,8	1,6	0,7	0,8	1,2	1,6	3,0	3,1	3,1	1,7	0,8	-0,3	0,9	1,6	2,5
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	abr-01	-25,2	jun-03	5,9	abr-01	1,2	3,0	2,7	3,7	3,6	-0,1	2,3	5,2	3,4	4,3	3,6	3,9	-0,5	-0,1	-0,1	2,9	2,3	2,7	2,9	5,2	5,6
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	set-97	-3,3	jan-17	79,7	mar-09	16,5	9,9	5,3	10,9	5,7	8,0	7,5	0,2	9,3	6,5	5,7	5,7	6,6	8,0	8,5	8,9	7,5	6,3	3,4	0,2	-3,3
Remunerações																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,7	fev-14	4,8	dez-02	0,2	0,6	1,4	0,7	0,8	1,4	1,7	1,8	0,9	0,7	0,8	1,1	1,1	1,4	1,4	1,6	1,7	1,8	2,0	1,8	-
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	0,3	2,4	-	2,4	2,4	2,5	3,2	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	-1,3	-0,5	-	-0,5	-0,3	0,1	1,4	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2016.

Preços

IPC

A variação homóloga do IPC passou de 0,9% em dezembro de 2016 para 1,3% em janeiro de 2017, refletindo sobretudo a aceleração dos preços dos combustíveis. As classes com maior contribuição positiva para a variação homóloga do IPC foram as de "Transportes" e de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com variações homólogas de 5,4% e 1,3%, respetivamente (1,9% e 0,6% em dezembro). A classe com contributo negativo mais relevante para a variação homóloga do IPC foi a de "Vestuário e Calçado", com uma variação homóloga de -0,7% (-0,9% no mês anterior).

O IPC apresentou, em janeiro, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,7% (0,6% entre maio e dezembro).

IPC de Bens e Serviços

No mês de referência, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga de 1,4% (0,6% em dezembro). Por sua vez, a taxa de variação homóloga da componente de serviços do IPC estabilizou em 1,3% nos últimos três meses (1,9% em outubro).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC apresentou um crescimento médio de 0,1% em janeiro (variação nula em dezembro). No caso da componente de serviços, a taxa situou-se em 1,5% nos últimos dez meses (1,4% em fevereiro e março).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) estabilizou em 0,5% no mês de janeiro, em termos homólogos, mais 0,1 p.p. que em novembro.

A taxa de variação média nos últimos doze meses fixou-se em 0,7% entre novembro e janeiro (0,8% nos três meses precedentes).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,3% em janeiro (0,9% no mês anterior). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC estimado pelo Eurostat para a AE situou-se em -0,5 p.p. (-0,2 p.p. em dezembro).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice aumentou para 0,7% em janeiro (0,6% entre janeiro e dezembro). No último mês, esta taxa foi superior em 0,3 p.p. à estimada para a AE (menos 0,1 p.p. que o diferencial observado nos dois meses anteriores).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços recuperou nos últimos três meses, após o movimento descendente observado desde junho. As perspetivas de evolução futura dos preços aumentaram em janeiro, após o agravamento verificado no mês precedente.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em janeiro em todos os setores, indústria transformadora, construção e obras públicas, comércio e serviços. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo diminuiu nos serviços, tendo aumentado nos restantes setores.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em janeiro uma taxa de variação homóloga de 0,9% (-0,2% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -0,2%, mais 0,1 p.p. que em dezembro.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,2% nos dois últimos meses (0,1% entre julho e outubro). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 1,4% em novembro para 0,7% em dezembro.

Preços

Gráfico 29

Índice de Preços no Consumidor

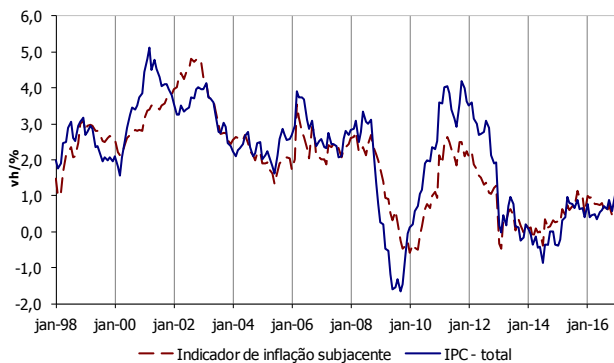


Gráfico 30

IPC de Bens e de Serviços

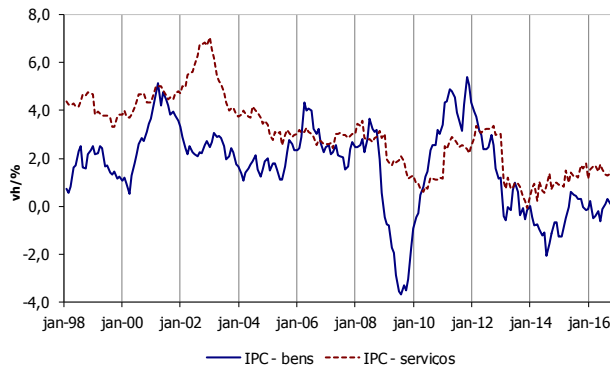


Gráfico 31

Varição homóloga do IPC por classes

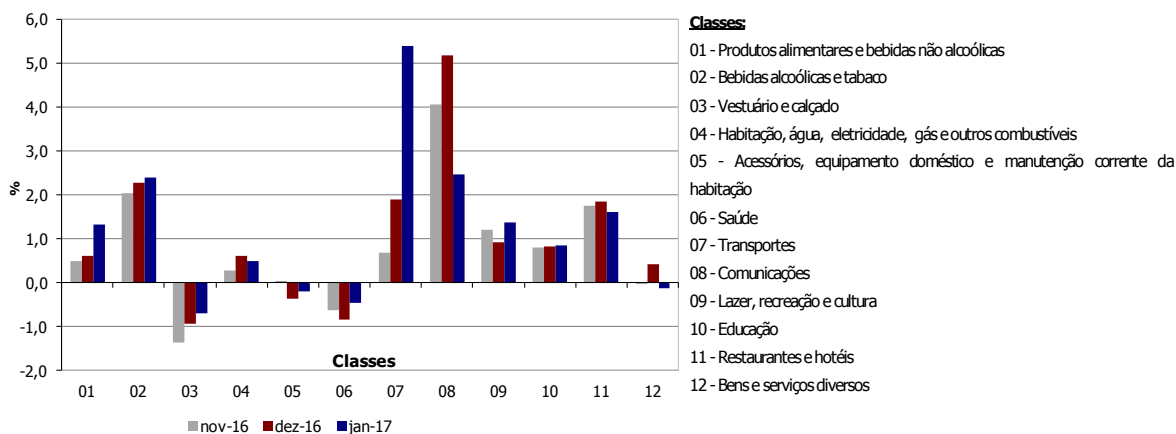


Gráfico 32

Indústria Transformadora



Gráfico 33

Expectativas de Preços - Serviços

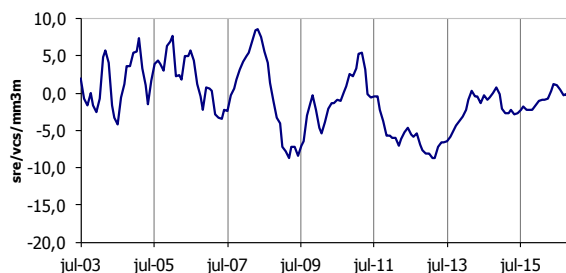


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Comércio

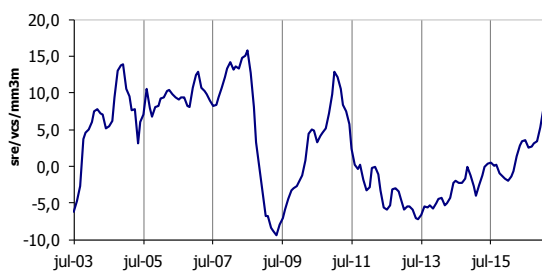
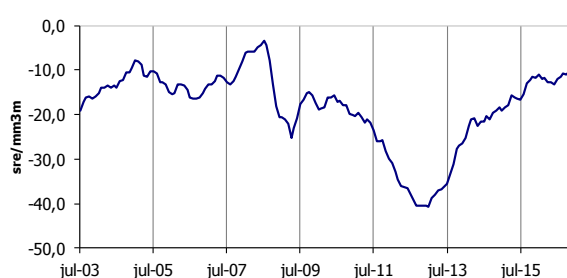


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2015	2016				2016												2017	
										IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	
Preços no consumidor																												
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	-0,3	0,5	0,6	0,6	0,5	0,5	0,7	0,8	0,8	0,4	0,4	0,5	0,3	0,5	0,6	0,7	0,6	0,9	0,6	0,9	1,3	
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	-1,1	-0,1	0,0	-0,1	-0,2	-0,3	0,2	1,6	0,2	-0,5	-0,4	-0,2	-0,6	-0,1	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1	0,6	1,4	
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	0,8	1,3	1,5	1,5	1,6	1,6	1,3	1,5	1,5	1,6	1,7	1,5	1,8	1,5	1,3	1,3	1,4	1,9	1,3	1,3	1,3	
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	-0,2	0,5	0,6	0,5	0,4	0,5	0,7	0,8	0,7	0,2	0,5	0,5	0,4	0,7	0,7	0,8	0,7	1,1	0,5	0,9	1,3	
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,1	0,7	0,7	0,8	1,0	0,8	0,7	0,6	1,0	0,9	1,0	0,8	0,8	0,7	0,8	0,6	0,5	0,7	0,4	0,5	0,5	
Preços na Produção Indústria Transformadora																												
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,9	mai-16	7,0	jul-11	-2,3	-2,6	-2,7	-2,1	-2,9	-4,7	-2,9	-0,2	-1,5	-1,8	-2,9	-4,2	-4,9	-4,7	-4,2	-3,6	-2,9	-2,1	-1,1	-0,2	0,9	
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	-0,8	1,9	-0,4	1,7	0,0	-0,6	-0,9	-0,3	1,4	0,8	0,0	-0,4	-0,6	-0,6	-0,7	-0,8	-0,9	-0,7	-0,5	-0,3	-0,2	
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																												
Consumidores	sre/vcs/mm3m	set-97	-5,2	jul-09	58,2	nov-11	10,3	-0,6	4,8	-2,6	7,7	5,4	1,4	5,0	-0,8	2,9	7,7	8,7	6,9	5,4	2,1	1,6	1,4	5,4	5,7	5,0	6,9	
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	jan-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-8,6	-1,5	-0,4	-2,7	-4,4	-0,8	0,6	3,0	-2,9	-4,1	-4,4	-3,9	-2,5	-0,8	0,2	0,9	0,6	0,8	1,9	3,0	3,5	
Construção e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-40,8	jan-13	7,0	abr-97	-20,6	-14,8	-11,5	-11,7	-11,7	-13,2	-10,7	-10,4	-11,2	-11,9	-11,7	-12,8	-12,8	-13,2	-12,1	-11,4	-10,7	-11,0	-10,4	-10,4	-10,0	
Comércio	sre/vcs/mm3m	mai-03	-9,3	mai-09	15,8	jul-08	-2,8	-1,0	2,7	-1,7	-0,6	3,4	2,7	5,3	-2,0	-1,4	-0,6	1,4	2,8	3,4	3,6	2,5	2,7	3,1	3,5	5,3	7,9	
Serviços	sre/vcs/mm3m	mai-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	-0,4	-2,3	0,6	-1,7	-0,9	1,2	-0,3	2,4	-1,0	-0,9	-0,9	-0,8	0,3	1,2	1,1	0,4	-0,3	-0,2	-0,7	2,4	3,3	
Câmbios																												
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-3,9	abr-15	3,6	mai-03	0,1	-2,5	0,9	-1,8	0,4	1,1	0,9	1,0	-0,4	0,4	1,1	1,6	1,0	0,8	1,2	0,8	0,7	0,8	1,4	0,7	-	
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	0,8	2,1	-	2,8	2,2	1,9	1,3	-														
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,3	0,7	-	1,0	0,9	1,0	1,1	-														

(a) Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2016.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).

- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial da AE (2010=100)*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de cinco termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)*. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Índice de Preços da Habitação* (2010=100). Total nacional. Índice trimestral. Fonte: INE.
- *Número de Vendas de Alojamentos.* Indicador trimestral. Fonte: INE.

- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2010=100, vcs)*. Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2010=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFPP*. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFPP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFPP. Fonte: INE e IEFPP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.

- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100).* Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado,* dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.